



SEMINÁRIO DE PROJETOS DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO LITORAL DO PARANÁ – 24 DE FEVEREIRO DE 2026

Projeto: *Efeitos da Nova Barra sobre a Dinâmica Costeira no Mar da Ararapira: Características Ambientais na Porção Nordeste do Parque Nacional do Superagui (PR)*

Instituição/Identificação: III FUNPAR Efeitos 15/2024

Chamada de projetos: 15/2024

Coordenação: Marcelo Renato Lamour

1. Principais pontos discutidos

Durante a discussão, os(as) participantes concentraram-se nos efeitos da abertura da Nova Barra sobre a dinâmica costeira, especialmente no Mar da Ararapira, no Estreito do Melão e em áreas adjacentes ao Parque Nacional do Superagui.

Foi destacado que o processo em curso apresenta alta complexidade e elevada incerteza, caracterizando-se como uma “caixa-preta” do ponto de vista da previsão precisa de cenários. Ainda assim, a equipe do projeto indicou a existência de evidências consistentes de intensificação dos processos erosivos, associadas à confluência de fluxos e ao aumento da competência hidrodinâmica após a mudança da desembocadura.

Foram discutidas as limitações de previsões categóricas sobre o rompimento do Estreito do Melão, sendo apontada, no entanto, uma probabilidade elevada de ocorrência do evento no curto ou médio prazo, com potenciais impactos ambientais, sociais e territoriais relevantes.

Também foi debatida a elaboração de projetos de contenção, em especial na região em frente à igreja, com preocupação quanto à possibilidade de que obras rígidas ou semi-rígidas possam acentuar processos erosivos em outros trechos, ao acelerar fluxos e reduzir dissipação de energia.

2. Sugestões e recomendações

- Utilizar os dados produzidos pelo projeto para subsidiar discussões técnicas qualificadas sobre alternativas de manejo costeiro, evitando intervenções precipitadas.
- Priorizar a análise de soluções baseadas em sedimentos, consideradas potencialmente menos impactantes do que estruturas rígidas de contenção.
- Promover oficinas técnicas ou espaços de diálogo entre pesquisadores, gestores e instituições envolvidas, para discutir cenários possíveis, limitações e riscos associados às diferentes alternativas de manejo.
- Garantir que eventuais projetos de intervenção considerem não apenas custos econômicos, mas também custos sociais, ambientais e territoriais.



3. Encaminhamentos

- Continuidade das discussões técnicas em instâncias específicas, fora do espaço do seminário, para aprofundamento dos cenários de manejo.
- Articulação para compartilhamento qualificado dos dados do projeto, respeitando os limites contratuais e assegurando seu uso adequado em processos decisórios.
- Avaliação da necessidade de ajustes operacionais no projeto, considerando limitações de equipamentos, logística de campo e cronograma de campanhas.
- Manutenção do diálogo entre coordenação do projeto, ICMBio e demais instituições envolvidas sobre os desdobramentos dos estudos em andamento.

4. Pontos que exigem definição futura / manutenção das ações

- Definição de estratégias de manejo costeiro a partir da consolidação dos dados do projeto, reconhecendo a incerteza inerente aos processos naturais.
- Avaliação da necessidade de readequações de cronograma, especialmente para conclusão de campanhas hidrodinâmicas e sedimentológicas.
- Discussão sobre a viabilidade técnica e institucional de eventuais intervenções, considerando riscos de agravamento dos impactos.

5. Contribuições e apontamentos adicionais a serem considerados pelo projeto

- Apresentar propostas de manejo costeiro, acompanhadas de previsões e cenários futuros, com base nos dados produzidos pelo projeto, de modo a subsidiar a tomada de decisão pelos gestores.